

O PERFIL DO(A)S ENTREGADORES(AS) POR APLICATIVO EM BELÉM-PARÁ:

Uma análise das suas condições de trabalho e de vida

Bianca Neves Arnaud¹

Vera Lúcia Batista Gomes²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo analisar o perfil do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará e as suas condições de trabalho e de vida. É tributário dos resultados parciais de uma pesquisa empírica sobre a plataformação e uberização do trabalho, revisão da literatura e dados secundários de fontes oficiais. Teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada junto a 20 (vinte) entregadore(a)s por aplicativos em Belém-Pará. Na tentativa de compreender as múltiplas determinações do objeto de estudo, utilizou-se o método do materialismo histórico e dialético. Conclui-se que o trabalho de entregas por aplicativos em Belém-PA, enquanto estratégia do para capital intensificar e explorar a força de trabalho, detém de um perfil composto, majoritariamente, por homens, pretos, jovens, solteiros, com média escolaridade, que moram com os pais em bairros periféricos da cidade de Belém e utilizam o aplicativo Ifood para realizar o serviço de entregas, por meio de bicicleta.

Palavras-chave: Trabalho uberizado; plataformação do trabalho; entregadore(a)s por aplicativos.

ABSTRACT

The This article aims to analyze the profile of app delivery men in Belém-Pará and their working and living conditions. It is a tributary of the partial results of empirical research on the platformization and uberization of work, a literature review and secondary data from official sources. The semi-structured interview carried out with 20 (twenty) couriers by applications in Belém-Pará was used as a data collection instrument. In an attempt to understand the multiple determinations of the object of study, the method of historical and dialectical materialism was used. It is concluded that the work of deliveries by apps in Belém-PA, as a strategy for capital to intensify and explore the workforce, has a profile composed mainly of men, black, young, single, with average education, who live with their parents in peripheral neighborhoods of the city of Belém and use the Ifood application to carry out the delivery service, by bicycle.

¹Assistente social, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS-UFPA), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “Trabalho, Estado e Sociedade na Amazônia-GEP/TESA”. E-mail: biancaarnaud01@gmail.com

²Assistente Social, doutora em Sociologia do Trabalho pela Université de Picardie Jules Verne-Amiens/France, docente do curso de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas “Trabalho, Estado e Sociedade na Amazônia-GEP/TESA”, atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS/UFPA. E-mail: veragomesbelem@hotmail.com

Keywords: Uberized work; work platformization; couriers by apps.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de analisar o perfil do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-PA, tendo por base os resultados parciais de uma pesquisa empírica em andamento sobre a uberização e a plataformização do trabalho, a qual irá subsidiar a elaboração da dissertação de mestrado de umas das autoras desta comunicação, no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGSS-UFPA). É, também, tributário dos estudos e reflexões efetuadas no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “Trabalho, Estado e Sociedade na Amazônia-GEP/TESA, vinculado ao PPGSS-UFPA.

O trabalho uberizado e plataformizado consiste em uma modalidade de trabalho realizado por meio de plataformas digitais que vem sendo adotado para a recuperação das taxas de lucros, sobretudo, a partir dos anos 1970 que marca a fase de crise estrutural do capital, em nível mundial. Para tal, foram instituídas novas formas de produção e de gestão da força de trabalho, por meio do processo de reestruturação produtiva, permanente, objetivando a extração da mais-valia.

Caracterizado com um viés de trabalho “flexível”, “autônomo” e com “liberdade” para o(a) trabalhador(a) escolher o seu tempo de trabalho, essas novas formas de trabalho mascaram o controle, a subordinação e a desresponsabilização com a garantia dos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários do(a)s trabalhadores(as), na medida em que, as empresas passam a ser consideradas intermediárias dos serviços, transferindo, assim, a(o) próprio(a) trabalhador(a) a responsabilidade em gerir a sua rotina de trabalho; arcar com os custos dos seus instrumentos e riscos de trabalho; o que torna a classe trabalhadora, inteiramente, responsável pela gestão da sua própria subsistência, contudo, subordina- a(o)s, ainda mais, aos mecanismos do trabalho plataformizado e uberizado, portanto, a dominação do capital.

Trata-se, então, de novas formas de intensificação e exploração da força de trabalho por meio de novos padrões de acumulação, exigindo do(a)s trabalhadores(as) a maximização do tempo e da produção, além da redução dos custos, mediante a ausência de jornadas de trabalho estabelecidas, espaço laboral

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



indefinido, salários não fixos e a não garantia de direitos, conformando, assim, a precarização total do trabalho.

Por se tratar de uma nova forma de trabalho, objetivou-se, neste artigo, conhecer quem são os(as) trabalhadores(as) que se inseriram nessa modalidade de trabalho, o que demandou analisar o perfil do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-PA. Para tanto, utilizou-se dados parciais de uma pesquisa empírica que está sendo realizada junto a 20 (vinte) entregadores(as) por aplicativos em Belém, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, seguindo todos os critérios éticos da pesquisa. Valeu-se, também, para a construção desta comunicação, de estudos e reflexões efetuadas pelos integrantes do GEP-Tesa, revisão da literatura sobre a plataformização e uberização do trabalho e dados secundários obtidos em fontes oficiais, tais como: IBGE, CEBRAP e DIEESE. Para a aproximação cada vez maior com o objeto de estudo, optou-se pelo materialismo histórico dialético e pela teoria marxista, tendo em vista alcançar a essência do objeto.

O artigo foi estruturado em três partes, a saber: A primeira que consta esta parte introdutória, a segunda que trata da caracterização do(a)s entregadores por aplicativos em Belém-Pará, ou seja, procura evidenciar quem são esses(as) trabalhadores(as), a identidade de gênero, cor/etnia, faixa etária, escolaridade, estado civil, composição familiar, bairro de residência, modalidade de inserção e instrumento de trabalho. A terceira e última parte apresenta as considerações finais evidenciando que o trabalho por aplicativos se apresenta na contemporaneidade como estratégias para o capital intensificar e explorar a força de trabalho e, assim, prosseguir no seu processo de valorização do valor. Com perfil composto, majoritariamente, por homens, pretos, jovens, solteiros, com média escolaridade, que moram com os pais em bairros periféricos da cidade de Belém e utilizam o aplicativo Ifood para realizar o serviço de entregas, por meio de bicicleta, o trabalho dos(as) entregadores(as) por aplicativos expressam novas formas de exploração da força de trabalho e de outras formas de dominação que o modo de produção capitalista se vale para reprodução do seu sistema, tais como: O patriarcado, o machismo e o racismo.

PROMOÇÃO



APOIO





2 QUEM SÃO OS(AS) ENTREGADORES(AS) POR APLICATIVOS EM BELÉM-PA?

A caracterização dos(as) entregadores(as) por aplicativos possibilita compreender, brevemente, os múltiplos aspectos desse segmento de trabalhadores(as) que se insere nas modalidades de trabalho uberizado e plataformizado em Belém-Pará. Assim, este tópico analisa aspectos como: Identidade de gênero, cor/etnia, faixa etária, escolaridade, estado civil, composição familiar, bairro de residência, modalidade de inserção e instrumento de trabalho.

No que se refere à identidade de gênero, do(a)s 20 (vinte) entregadores(as) pesquisados(as), 18 (dezoito) se identificaram como homem e 2 (duas) se identificaram como mulher, sendo possível identificar a composição de 90% do gênero masculino e 10% do gênero feminino, conforme expõe o gráfico 1. A predominância do gênero masculino na categoria de entregadores(as) não difere da realidade observada no Brasil, ao contrário, coaduna com os resultados da pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), o qual aponta que este segmento de trabalhadores(as), em geral, é composto majoritariamente por homens, sendo 97% do gênero masculino e 3% do gênero feminino.

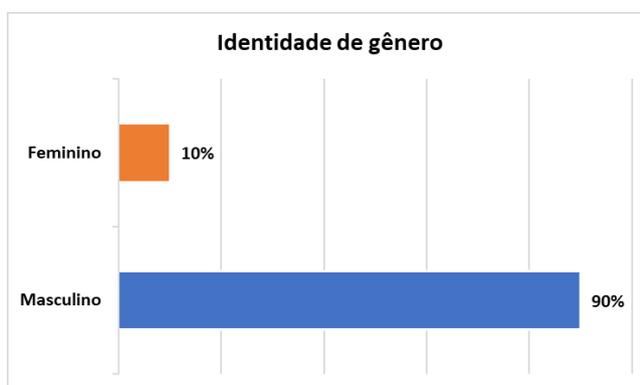


Gráfico 1 - Identidade de gênero do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

O gráfico acima não expressa, apenas, um cenário majoritariamente do gênero masculino através de percentuais, mas, acima de tudo, expõe as

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desigualdades e particularidades enfrentadas pelas mulheres no mundo do trabalho, as quais se desvelam nas diversas situações de machismo, jornadas triplas de trabalho, assédio e importunação sexual vivenciadas pelas entregadoras por aplicativos em Belém. Assim, constata-se que não é possível analisar o trabalho dos(as) entregadores(as) por aplicativos, somente pela visão de classe, mas, deve-se abranger uma perspectiva interseccional, englobando as questões de gênero, raça e etnia, haja vista que o machismo e o racismo exercem uma função social de controle e dominação muito funcional para a sociedade capitalista.

Além da questão de gênero, outro aspecto importante para traçar o perfil do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará é a abordagem de raça/etnia, considerando que sob a égide de um sistema explorador, patriarcal, machista e racista, pauta-se em uma classificação racial que designa papéis pré-determinados socialmente, os quais reverberam em uma divisão sexual e racial do trabalho que constituem a sociedade de classes, sendo, portanto, necessárias para a reprodução desse sistema.

A classificação racial, conforme Quijano (2005), foi estabelecida pelos europeus a partir da criação da ideia de raça, construída como referência a supostas estruturas biológicas diferenciais entre os grupos de conquistadores e conquistados, que situava uma relação de superioridade de uns e inferioridade de outros. Através dessa relação, assentou-se um processo de dominação no qual identidades foram associadas à hierarquia, lugares e papéis sociais correspondentes aos colonizadores e aos colonizados, sendo estes, respectivamente, de dominadores e dominados. O autor afirma que esta classificação racial passou a ser o instrumento mais eficaz e duradouro de dominação social universal, aliado ao de gênero, que passou a associar o lugar que estes grupos passam a ocupar na divisão do trabalho.

Este mecanismo de hierarquia racial situa mulheres pretas e homens pretos nas piores condições de vida e de trabalho, possibilitando a acentuação da exploração da força de trabalho, na qual as oportunidades, remunerações e condições de trabalho deste(a)s trabalhadores(as) são profundamente desiguais. De acordo com infográfico divulgado pelo DIEESE, no segundo trimestre de 2022, o estado do Pará dispunha de 65,9% das mulheres pretas e 68,3% dos homens pretos em situação de trabalho desprotegido, ou seja, inserido(a)s em trabalhos sem carteira assinada e sem



contribuição com a Previdência Social. Esta realidade, também, é verificada no trabalho dos(as) entregadores(as) por aplicativos em Belém, no qual a maioria do(a)s entregadores(as) (50%) se autodeclararam como preto(a)s, seguindo de pardo(a)s (45%) e branco (5%), conforme se elucida no gráfico abaixo:

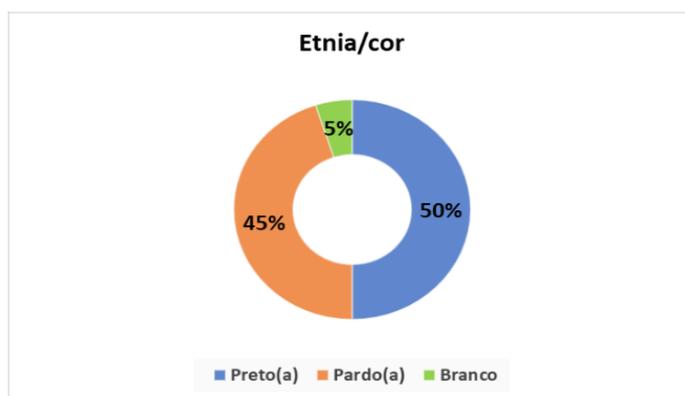


Gráfico 2 - Autodeclaração de etnia e cor do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

A predominância de entregadores(as) por aplicativos preto(a)s em Belém-Pará revela não, apenas, que essa população, historicamente, têm ocupado trabalhos mais precários e sem proteção trabalhista, mais, também, as diversas situações de racismos, preconceitos e injúrias raciais sofridas no cotidiano de trabalho, seja em âmbito nacional ou local.

No que tange à faixa etária do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém, verificou-se que a maioria dos(as) trabalhadores(as), ou seja, 75%, são jovens entre 18 e 30 anos, sendo poucos trabalhadores(as) acima dos 30 anos de idade, conforme se observa no gráfico abaixo:

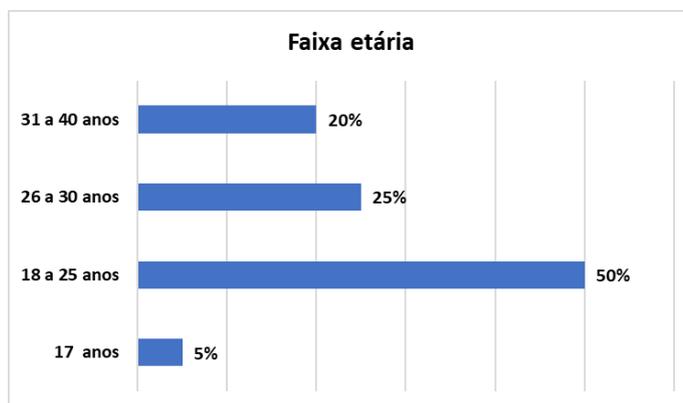


Gráfico 3 - Faixa etária do(a)s entregadores(as) por aplicativos pesquisado(a)s em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

A preponderância de entregadores(as) por aplicativos jovens na cidade de Belém-Pará reflete aspectos próprios do mercado de trabalho da Região Amazônica que, de maneira geral, oferece poucas oportunidades para a população, em particular, para os jovens, pois, o mercado de trabalho nessa Região se apresenta de maneira mais hostil para este segmento geracional de trabalhadores(as). Segundo Alfnas et al. (2020), em 2019, 57% das pessoas entre 18 e 24 anos e 40% daquelas entre 25 e 29 anos não tinham nenhuma ocupação na Amazônia brasileira.

Outro aspecto fundamental para traçar o perfil dos(as) entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará diz respeito ao nível de escolaridade desse segmento de trabalhadores(as). O gráfico 4 mostra que a maioria do(a)s entregadores(as) (75%) possuem o ensino médio completo, seguido dos que possuem algum curso técnico (10%), outros cursando o ensino superior (10%) e apenas um cursando o ensino fundamental (5%):

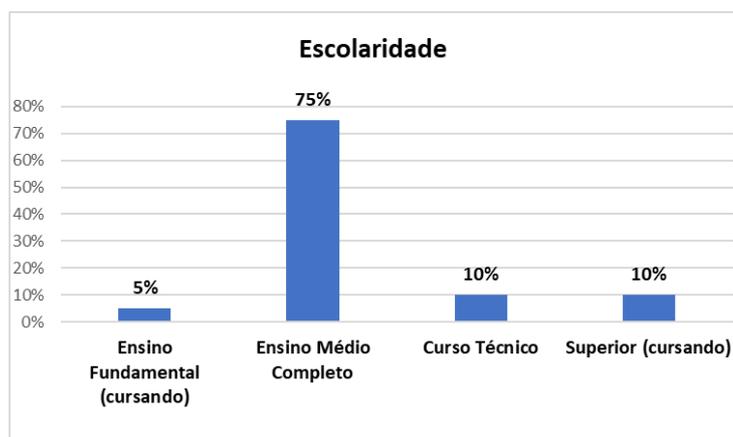


Gráfico 4 - Nível de escolaridade do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

Com base nos dados acima, percebe-se que o trabalho de entregas por aplicativos em Belém-Pará não está, diretamente, associado à baixa escolaridade dos trabalhadores(as), uma vez que a maioria possui o ensino médio completo, algum curso técnico ou até mesmo estão cursando o ensino superior, somando 95%, o que desmonta o discurso capitalista neoliberal que coloca a qualificação como eixo norteador para a inserção no mercado de trabalho, o qual responsabiliza os/as trabalhadores/as e desresponsabiliza o Estado. Exemplificando que a inserção em trabalhos precários não se justifica, tão somente, pela ausência e/ou baixa escolaridade/qualificação, mas pela lógica da sociedade capitalista que necessita de força de obra excedente para sua reprodução, seja está qualificada ou não.

No que tange ao estado civil dos(as) referidos(as) trabalhadores(as), notou-se que a maioria são solteiros(a), contabilizando (75%), e apenas (25%) são casados(a), conforme se constata no gráfico abaixo:

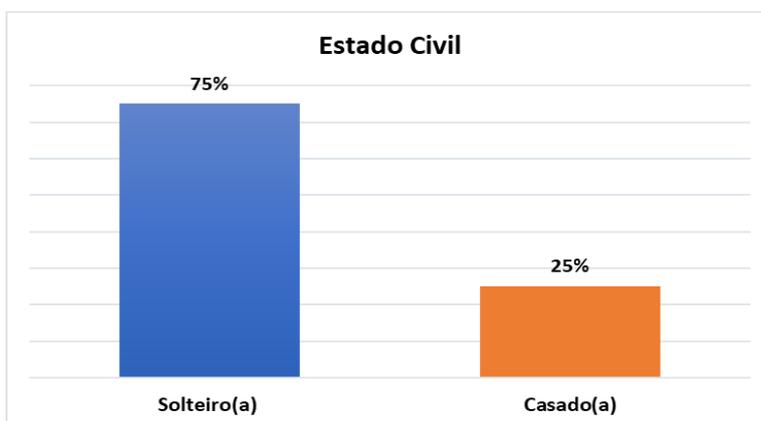


Gráfico 5 - Estado Civil do(a)s entregadores(as) por aplicativos pesquisado(a)s em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

Além do estado civil do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará, considerou-se importante verificar a composição familiar do(a)s mesmos(as), pois, mediante a observação *in lócus* e, até mesmo, durante a realização das entrevistas, notou-se particularidades entre trabalhadores(as) que são solteiros(a) e têm em sua composição familiar pais/irmãos e entre os que são casados(a) e pais ou chefes de família.

Dessa forma, com base no gráfico 6, pode-se observar que a maioria (65%) dos(a) entregadores(a) por aplicativos entrevistados(a) têm em sua composição familiar os pais e/ou irmãos, os(a) entregadores(a) que têm esposas(o) e filhos(as) contabilizam 20%, seguido de 20% que são sozinhos e 10% que tem apenas a esposa como composição familiar:

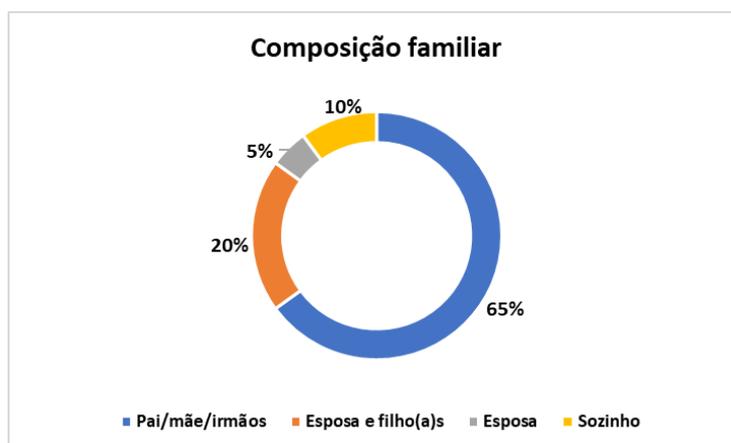


Gráfico 6 - Composição familiar do(a)s entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

Por fim, para traçar o perfil dos(as) entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará, considerou-se relevante verificar, também, o bairro que estes(as) residem na cidade. Conforme o gráfico 7, observa-se que a maioria dos(as) entregadores(as) situam-se em bairros periféricos de Belém, tais como: Guamá (25%), Terra Firme (20%), Sacramenta (15%) e Jurunas (10%), seguido do Aurá, Cremação, Marambaia, Marco, Telégrafo e Umarizal, os quais compõem (5%) cada.

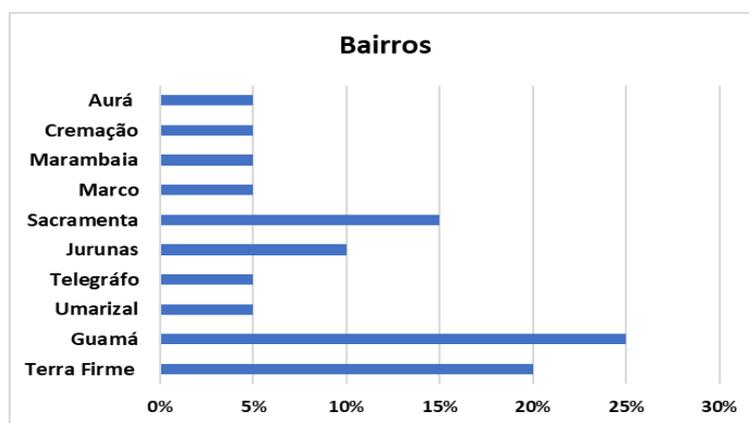


Gráfico 7 - Lista de bairros de Belém-Pará que o(a)s entregadores(as) por aplicativos residem

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

Os bairros periféricos de Belém funcionam como espaços urbanos que operam na construção de identidades territoriais, associadas às diversas formas de reprodução social e cultural, as quais se apresentam na vida cotidiana e nas estratégias de sobrevivência da população, haja vista que a expansão da região periférica de Belém ocorreu por meio do processo desterritorializante, em que parte da população foi “expulsa” das áreas centrais do centro da cidade, tendo que se desloca para áreas mais periféricas. Neste sentido, os espaços periféricos tornaram-se, também, lugar importante para as formas de reprodução social e de luta pelo direito à cidade em meio a um intenso processo de “exclusão social” ou “exclusão socioespacial” (COUTO; FRAZÃO, grifos dos autores, s.d), visto que nesses espaços congregam diversos tipos de violência, insegurança, ausência de investimento público, infraestrutura e saneamento básico, etc.

Com relação ao instrumento de trabalho do(a)s entregadores(as) por aplicativos, do(a)s 20 (vinte) trabalhadores(as) pesquisados(as), 13 (treze) entregadores(as) realizam o seu trabalho por meio de bicicleta e 7 (sete) entregadores por meio de motocicleta, resultando em uma proporção, respectivamente, de 65% e 35%, conforme se observa no gráfico abaixo:



Gráfico 8 – Instrumento de trabalho do(a)s entregadores(as) por aplicativo em Belém-PA

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

O fato da maior parte dos(as) entregadores/as utilizarem a bicicleta como instrumento de trabalho revela o que Sabino e Abílio (2019) afirmam sobre esta forma

PROMOÇÃO

APOIO

de trabalho, isto é: O símbolo emblemático da degradação contemporânea do trabalho, haja vista que, para além da típica exploração da força do trabalho na sociedade capitalista, ao utilizar a bicicleta como um dos meios de trabalho, os(as) entregadores(as) valem-se da própria energia e força física, pedalam vários quilômetros até a exaustão e o limite corporal da última entrega, não medindo esforços ou perdas calóricas.

Convém registrar, também, que a totalidade dos(as) entregadores(as) pesquisados(as), ou seja, os(as) 20 (vinte), utilizam o aplicativo Ifood para realizar o serviço de entregas, expressando a dominação do mercado que a empresa tem no setor de entregas, sendo a responsável, segundo Massa (2022), por atender mais de 80% da demanda existente no Brasil, formando uma hiper concentração mercadológica, que não chega a ser um monopólio, mas que se apresenta como uma das principais neste setor na América Latina.

Para caracterizar o perfil do(a)s entregadores(as) por aplicativos, sejam estes por meio de moto ou bicicleta, considerou-se fundamental conhecer a modalidade de inserção deste(a)s trabalhadores(as) no serviço de entregas em Belém, sendo esta: Nuvem ou Operador(a) Logístico, conhecido como OL. Considerou-se fundamental realizar esta verificação, pois, estas modalidades de inserção implicam em diversas dimensões do trabalho e da vida dos(as) entregadores(as) por aplicativos, em Belém, tais como: Jornada de trabalho, remuneração, distribuição das entregas e tempo de descanso.

Segundo o site dessa empresa, o Ifood disponibiliza dois modelos de realização de entregas, nos quais os(as) entregadores(as) podem escolher conforme as suas preferências: Nuvem e OL. Na modalidade nuvem, os(as) entregadores(as) trabalham de forma "independente", isto é, eles(as) têm "autonomia" para realizar as entregas quando quiserem, com "flexibilidade" para trabalhar nos horários e nos lugares que desejarem, pois, como não se tem carga horária definida ou turnos a cumprir, os(as) mesmos(as) podem trabalhar também com outros aplicativos (Grifos nossos). O(a) entregador(a) OL, por sua vez, é contratado(a) por um operador logístico ou empresa que o iFood possui, ou seja, um contrato de intermediação das atividades de entregas dos pedidos realizados pelos consumidores finais. Nesta

modalidade, os(as) entregadores(as) são administrados por essa empresa, que define os locais e horários trabalhados, inclusive, o repasse dos valores por turnos trabalhados são feitos pela mesma (IFOOD, 2023, grifos nossos).

Segundo dados do Ifood, a maioria dos(as) entregadores(as), cerca de 75%, realizam o cadastro no aplicativo na modalidade de entregadores(as) “independentes”, ou seja, na nuvem, para atuarem na plataforma. Quanto à essas modalidades de trabalho de entregas por aplicativos em Belém, do(a)s 20 (vinte) entregadores(as) pesquisados(as), 14 (quatorze) atuam na modalidade nuvem, 4 (quatro) na modalidade OL e 2 (dois) alternam entre as duas modalidades, resultando no percentual que se observa abaixo:

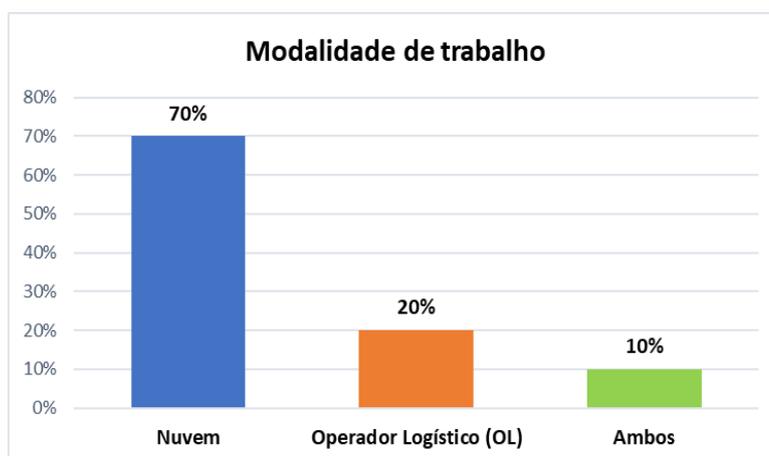


Gráfico 9 - Modalidade de trabalho dos(as) entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará

Fonte: Elaboração da autora com base na pesquisa de campo (2022)

A preferência pela modalidade nuvem (70%), segundo os(as) próprios(as) entregadores(as), se deve à “liberdade” possuída, haja vista que nesta modalidade não há uma carga horária a ser cumprida, os(as) entregadores(as) podem ligar e desligar o aplicativo na hora que desejarem e “escolher” se querem aceitar ou recusar uma entrega. Em contrapartida, na modalidade OL (20%), há uma preferência na distribuição dos pedidos, ou seja, nesta modalidade são recebidos mais pedidos, conforme afirmam os(as) entregadores(as). Assim, há, também, trabalhadores(as) (10%) que alugam a conta de outros usuários(as) no aplicativo para alternarem entre

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



as duas modalidades, na medida em que, há entregadores(as) que cumprem seus turnos na OL e migram para a nuvem para continuarem suas jornadas de trabalho.

De maneira geral, com base na totalidade do(a)s pesquisado(a)s, aponta-se que o perfil de entregadores(as) por aplicativos em Belém-Pará é composto, majoritariamente, por homens, pretos, jovens, solteiros, com o ensino médio completo, que moram com os pais em bairros periféricos da cidade e utilizam o aplicativo Ifood para realizar o serviço de entregas, por meio de bicicleta, na modalidade nuvem. Portanto, a luz dos estudos de Sabino e Abílio (2019), compreende-se que o trabalho de entregas por aplicativos tem um perfil tipicamente juvenil, negro e periférico, no qual o serviço de entrega, realizado por bicicleta, evidencia o poder das empresas-aplicativo em criar novas ocupações, que são gerenciadas e organizadas por novos meios de controle e subordinação do trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho uberizado e plataformizado, particularmente, o de entregadores(as) por aplicativos, expressa as formas de trabalho contemporâneas que têm sido estratégicas para o capital intensificar e explorar a força de trabalho e, assim, prosseguir no seu processo de valorização do valor. Com perfil composto, majoritariamente, por homens, pretos, jovens, solteiros, com média escolaridade, que moram com os pais em bairros periféricos da cidade de Belém e utilizam o aplicativo Ifood para realizar o serviço de entregas, por meio de bicicleta, o trabalho dos(as) entregadores(as) por aplicativos expressa novas formas de exploração da força de trabalho e de outras formas de dominação que o modo de produção capitalista se vale para reprodução do seu sistema, tais como: O patriarcado, o machismo e o racismo. Assim, na sociedade capitalista, os atravessamentos de gênero, raça e etnia nas relações sociais, assim como a particularidade do mercado de trabalho da Região Amazônica, passam a ser funcionais para a intensificação da exploração do trabalho plataformizado e uberizado.

PROMOÇÃO



APOIO



REFERÊNCIAS

SABINO, André Monici; ABÍLIO, Ludmila Costhek. **Uberização**: o empreendedorismo como novo nome para a exploração. Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano, Campinas, v. 2, n. 2, p. 109-135, 2019.

ALFENAS, Flávia; CAVALCANTI, Francisco; GONZAGA, Gustavo. **Mercado de trabalho na Amazônia Legal** uma análise comparativa com o resto do Brasil. PUC Rio, Amazônia 2030, novembro de 2020. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/mercado-de-trabalho-na-amazonia-legal-uma-analise-comparativa-com-o-resto-do-brasil/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

I FOOD. **OL e nuvem: como entregadores trabalham no app do iFood?**. Ifood news. Disponível em: <https://news.ifood.com.br/ol-e-nuvem-como-entregadores-trabalham-no-app-do-ifood/>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

MASSA, Rubens Mussolin. **O "Boom" das plataformas de Delivery no Brasil e suas consequências peculiares**. Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/boom-plataformas-delivery-brasil-e-suas-consequencias-peculiares>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira Couto; FRAZÃO, Wellington. **Democracia e a Cabanagem**. Revistas Periferias.[s.d]. Disponível em: <https://revistaperiferias.org/materia/democracia-e-a-cabanagem/#:~:text=Os%20bairros%20perif%C3%A9ricos%20de,estrat%C3%A9gias%20de%20sobreviv%C3%Aancia%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 03 de junho de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

